

A Competitividade Internacional de Macau e o seu Desenvolvimento

*Ni Pengfei**

1. O grande significado da elevação da competitividade internacional de Macau

A competitividade internacional é, ao mesmo tempo, um conceito com valores expressos e directos, e difícil de ser precisado. Refere-se, no entanto, principalmente à capacidade de atracção, disputa, posse, controle e transformação dos recursos e à conquista, ocupação e controle de mercado, que uma entidade económica possui num processo de concorrência e desenvolvimento, em comparação com outras entidades económicas; refere-se à capacidade de uma entidade económica em criar mais-valias e fornecer bem-estar ao seus habitantes, em comparação com outras entidades económicas, em maior número, de modo mais rápido e da melhor maneira e com menos custos.

A partir dos anos 90 do século XX, a ciência e a tecnologia do mundo tiveram renovações constantes que aceleraram a integração da economia mundial, acompanhada de concorrências inter-nacionais, inter-regionais e inter-cidades. Alguns países, territórios e cidades não deixaram fugir oportunidades históricas e têm-se empenhado bem na chave da concorrência para elaborar estratégias apropriadas para o seu desenvolvimento e competitividade, de modo a se destacar da concorrência. No momento da chegada do século XXI, governos de países, territórios e cidades têm-se dedicado à avaliação do estado da sua competitividade e elaborado estratégias para a sua competitividade, a fim de formar e elevar duma maneira activa a sua competitividade internacional para concretizarem a conquista estratégica mais favorável sobre o mundo, no novo século.

Macau é uma das numerosas entidades económicas que têm conseguido um desenvolvimento relativamente bem sucedido no século XX. Nas impetuosas vagas da mundialização e sob um fundo de concorrência assustadora, Macau reintegrou-se na Mãe Pátria, ao entrar no século XXI.

* Professor do Instituto de Finanças, Comércio e Economia da Academia das Ciências Sociais da China.

Neste século, as oportunidades e os desafios vindos do exterior, são para Macau significativos e também têm as suas vantagens e desvantagens bem demarcadas; por isso, o futuro de Macau está cheio de incertezas. A julgar pelas oportunidades e desafios que Macau enfrenta, é preciso pôr em ordem as condições e os problemas que Macau tem. É preciso “Conhecer-se a si mesmo, a outros e ao Mundo”, não deixar fugir nenhuma oportunidade, dar desempenho às suas vantagens para minimizar as insuficiências, elaborar e pôr em prática uma estratégia científica para o desenvolvimento sustentável e uma estratégia de concorrência internacional para elevar a sua competitividade internacional, fazendo com que Macau se destaque das renhidas concorrências, a nível planetário e regional, a fim de manter a sua prosperidade. No entanto, a competitividade internacional de Macau não só diz respeito ao futuro, próspero ou decadente, de Macau, como também diz respeito ao bem-estar ao longo dos tempos dos cidadãos de Macau, e também tem que ver com a perspectiva histórica de “Um país, dois sistemas”.

2. As características fundamentais das entidades económicas, dotadas de maior competitividade internacional no futuro

Para elevar a competitividade e criar uma entidade económica, dotada com a maior competitividade internacional, é preciso ter percepção das características mais básicas das entidades económicas com maior competitividade internacional no futuro e empenhar-se na construção e no reforço de tais factores chave. Após aprofundados estudos teóricos e argumentações, descobre-se que as entidades económicas, dotadas com maior competitividade internacional podem ter no futuro 6 grandes características:

1) De conhecimentos. Uma entidade económica com maior competitividade no futuro deve ser antes de mais uma entidade económica do conhecimento. A humanidade vai entrar numa sociedade de economia do conhecimento. Na era da economia do conhecimento, em primeiro lugar, as indústrias de alta ciência e tecnologia e de conhecimentos devem ser as actividades predominantes de qualquer entidade económica; em segundo lugar, uma ampla aplicação das ciências na vida e no comércio; em terceiro lugar, os cidadãos seriam cidadãos inteligentes, dotados de conhecimentos tecnológicos. A actividade básica do cidadão seria o gozo de conhecimentos e a dedicação à inovação.

2) De ecologia. A entidade económica com maior competitividade no futuro deverá ser uma entidade de tipo ecológico. A limpeza e o verde seriam as características básicas das entidades económicas futuras. As entidades económicas e as suas actividades vão-se integrando mais na natureza. As cidades representarão mais a natureza. À medida do desenvolvimento das ciência e tecnologia, sobretudo de transportes e telecomunicações, e do aprofundamento da integração da economia planetária, as movimentações a nível planetário de recursos e de factores básicos da produção fazem-se com maior facilidade. Por isso, as características locais dos factores circulatórios dos recursos chave que incluem recursos humanos e científicos e tecnológicos são cada vez mais enfraquecidos. Os recursos circulatórios afluem para onde haja maior atracção, o que faz com que a função dos factores não circulatórios, em relação à elevação da entidade económica, seja constantemente reforçada. O ambiente ecológico natural da cidade é um recurso singular, não deslocável e doado pela criação; no entanto, na época da economia do conhecimento, os cidadãos com conhecimento constituem o principal corpo e o núcleo da competitividade. Estes cidadãos têm uma maior dependência do ambiente. Quanto de maior qualidade for, maior necessidade terão dum ambiente natural mais bonito, por isso, um ambiente natural lindo, ecologicamente competitivo terá maior atracção para os cidadãos, dotados de conhecimentos e competitividade. Através destes, poderão atrair maior número de factores produtivos de alta qualidade.

3) De harmonia. Uma entidade económica com maior competitividade no futuro deverá ser uma entidade económica harmoniosa. Em primeiro lugar, a harmonia entre as pessoas. Entre os cidadãos, haverá igualdade política, liberdade de pensamento e satisfação económica. Os cidadãos serão os verdadeiros donos da sociedade. Entre os cidadãos, haverá ajudas mútuas e amor pelo próximo, cooperação e comunicação com o governo, ajuda aos desfavorecidos e socorro aos pobres. A sociedade está repleta de coesão. No relacionamento entre o ser humano e a natureza, as pessoas constituem parte de natureza e defensoras da própria natureza. As pessoas servem-se de conhecimentos para entender a natureza, utilizá-la para criar riqueza, ao mesmo tempo que mantém um desenvolvimento harmonioso entre a natureza e o ser humano.

4) De diversidade. Uma entidade económica no futuro deverá ser uma entidade económica diversificada. Primeiro, o mais importante será a diversidade cultural. Na futura era da nova economia, a inovação é a

chave da competitividade e a chave da inovação será ter ou não uma cultura inovadora. A cultura inovadora é a mesma cultura diversificada. Só mantendo um ambiente cultural de igualdade, liberdade, tolerância e diversidade, e sem restrições é que se pode permitir a sobrevivência e o desenvolvimento dum cultura diversificada. Só através de intercâmbios e embates culturais é que se pode conseguir a fluidez e a erupção de pensamentos inovadores. Com a diversidade económica, pode evitar-se o risco dum mercado mono-orgânico.

5) De individualidade. Uma entidade económica com competitividade no futuro deverá ser uma entidade económica individualizada. Isto é a razão da coexistência de mega cidades e cidades médias. O panorama urbano, sobretudo a cultura urbana estão cheios de charmes individualizados. O desenvolvimento mundializado da economia das ciências e tecnologias reforça a homogeneização dos recursos económicos das entidades económicas. A imitação mútua entre as entidades económicas torna-se cada dia mais ampla. A escassez de recursos é condição prévia para criar lucros resultantes de monopólicos. Os recursos mais escassos poderão trazer e criar as máximas mais-valias e bem-estar. A individualização é a razão mais importante da sobrevivência e do desenvolvimento das entidades económicas, sobretudo das de menor envergadura. A individualização das entidades económicas constitui o mais importante factor que atrai investidores, turismo e consumidores.

6) De integração. A entidade económica com competitividade no futuro será uma entidade económica integrada. A divisão do trabalho e a cooperação continuam as mais importantes garantias para a eficiência económica no futuro. A integração económica traduz-se, em primeiro lugar, numa abertura sem fronteiras, a nível planetário e numa integração total na economia mundial, para poder gozar da profissionalização mundial e da divisão do trabalho. Em segundo lugar, reside numa fronteira cada vez mais ténue entre as cidades e as zonas rurais, entre as cidades e as regiões, para poder servir-se dum maneira suficiente dos benefícios económicos exteriores das zonas limítrofes. A integração das entidades económicas, em termos sociais, traduz-se na abertura completa e no intercâmbio entre o Governo, as empresas, as associações e os cidadãos. Tudo isto não só leva as entidades a gozar dos benefícios externos, em promoção da harmonia social, como também pode incitar a constantes inovações.

3. As destacadas vantagens da competitividade internacional de Macau e o seu calcanhar de Aquiles

Macau constitui uma entidade económica muito singular. A julgar pela envergadura, qualidade, eficiência, velocidade e nível da sua competitividade, encontra-se, entre 200 países e entidades económicas relativamente independentes, num nível relativamente elevado. De acordo com uma nova teoria do crescimento, ao estudarmos e compararmos a existência de capitais, as inovações tecnológicas, a qualidade dos recursos humanos, o espírito empreendedor e o regime de mercado, que formam alguns aspectos chave da competitividade, podemos descobrir que na estrutura da competitividade internacional, Macau tem as suas destacadas vantagens, mas também tem o seu calcanhar de Aquiles.

1) As vantagens nucleares da competitividade internacional de Macau

1.1. O nível de desenvolvimento. Um alto nível de desenvolvimento. A velocidade de Macau, isto é, o crescimento económico (15,6% em 2003 e 30% em 2004) e o nível, isto é, o PIB per capita (17.782 dólares em 2003) colocam Macau nas primeiras filas das entidades económicas desenvolvidas. A sua eficiência que inclui o PIB por produtividade e a taxa de rentabilização de terrenos encontra-se num bom nível das entidades económicas desenvolvidas. A taxa de participação produtiva, a taxa de desemprego e a taxa de subemprego são respectivamente, 62,6%, 4,1 % e 1,6%. Mas no que diz respeito à quota de mercado, isto é, à exportação de bens e serviços, em termos de bens de alta tecnologia e dos serviços, encontra-se num ranking médio baixo entre 220 entidades económicas mundiais. Possui um elevado desenvolvimento social. O sistema educativo de Macau é relativamente completo. As actividades académicas são muito activas e as organizações profissionais e académicas são numerosas. A assistência médica tem conhecido um acelerado desenvolvimento. Os sistemas de bem-estar social e de segurança social tornam-se cada vez mais aperfeiçoados. A comunicação social está muito desenvolvida. Em 2004, o índice de desenvolvimento humano foi de 0,904, o índice de esperança de vida, 0,901, o índice de educação, 0,911 e o índice do PIB, 0,900, dando assim forma a uma qualidade de vida dos habitantes relativamente elevada.

1.2. Base institucional. Macau é uma das entidades económicas mais livres do mundo. Em primeiro lugar, o regime jurídico de Macau é relativamente completo. Sendo a justiça justa e eficiente, protege as pessoas e a propriedade privada, que formam o corpo principal da entidade económica, de violações. O adequado ordenamento jurídico tem impulsionado a intenção empreendedora da entidade económica e tem elevado a eficiência funcional do sistema económico. Em segundo lugar, as intervenções governamentais nas actividades de mercado são adequadamente normalizadas. O Governo de Macau, no que diz respeito à vigilância das actividades de mercado, à Lei Antitrust e à arrecadação fiscal, tem funcionado com eficiência, sobretudo na restrição do monopólio e na promoção de um sistema legal de concorrência, obteve grandes progressos nos últimos anos. A fiscalidade de Macau, de entre numerosos sistemas económicos, pertence ao dos relativamente baixos. Em terceiro lugar, o desenvolvimento das organizações não-governamentais em Macau está muito avançado, o que teve um importante significado para colmatar insuficiências tanto de mercado como do Governo e tem promovido a circulação e a distribuição dos recursos para elevar a sua própria eficiência como entidade económica.

1.3. Infra-estruturas. Tem uma infra-estrutura de comunicações com o exterior completa. Macau possui um dos aeroportos de grande envergadura mais avançados do mundo e tem formado um completo sistema de transportes marítimos, terrestres e aéreos. Os transportes marítimos entre Hong Kong e Macau são rápidos e fáceis, o que permite a Macau ter acesso ao sistema de comunicações de maior envergadura e mais avançado de Hong-Kong. Existe uma avançada infra-estrutura urbana. O sistema rodoviário, pontes, assim como infra-estruturas de abastecimento de água e electricidade, de turismo, de exposições e conferências, de educação, de ciências, de cultura, de assistência médica, de desportos e de actividades recreativas têm equipamentos muito avançados. As instalações técnicas também são relativamente boas. As instalações das telecomunicações e os correspondentes serviços atingem um nível internacional avançado. Em 2003, Macau possuía 17.4600? linhas telefónicas fixas e 36.4000? telefones móveis. Os utentes da Internet atingem 48.500.

1.4. O agrupamento industrial. Neste momento, Macau tem 4 pilares industriais, que são o turismo e os jogos, a indústria transformadora,

a exportação, a construção civil e os serviços financeiros, dos quais o turismo e os jogos constituem o núcleo e a locomotiva das indústrias de Macau, cujos enormes lucros têm promovido uma benigna integração e uma rápida expansão. Com o turismo e os jogos como corpo principal, tem-se formado um agrupamento de actividades que estão horizontal e verticalmente ligadas. Ao mesmo tempo, a favor do desenvolvimento dum porto franco internacional, o estatuto das actividades comercial, financeira, e mobiliária, de bens e de consultadoria, do sector terciário tem conhecido um paulatino aumento.

1.5. Recursos culturais. Macau, além de ser um museu do pluralismo cultural mundial, também é um museu duma cultura local individualizada. Em Macau, verifica-se uma fusão entre as culturas oriental e ocidental, a tradição e a modernidade. Em Macau, coexistem comunidades étnicas diferentes, o plurilinguismo, a arquitectura híbrida, os mais variados usos e costumes, confluências artísticas, a diversidade de pensamentos e a tolerância. O ambiente natural de Macau é singularmente bonito e o ambiente construído não o é menos. O centro histórico já classificado como Património Cultural Mundial e outros monumentos históricos estão num raro estado de conservação, a nível mundial. Isto é um factor imóvel, de incalculável valor, que contribue duma maneira omnipresente para a formação de toda a classe das pessoas de Macau. O charme singular de Macau está a atrair constantemente o olhar do mundo inteiro, aliciando as pessoas a visitá-la.

1.6. Abertura. Macau é um dos poucos portos francos completamente abertos. Em Macau, circulam agentes comerciais e turistas. Os custos sociais da circulação dos recursos, bens e serviços são baixos, com facilidade e rapidez. Macau é membro de mais de uma dezena de organizações governamentais e regionais, tais como, a Organização Mundial de Saúde e a UNESCO, e não governamentais. Está ligada a em mais de 160 acordos internacionais. Mantém relações comerciais com mais de 120 países, com frequentes intercâmbios económicos, culturais e científicos e tecnológicos. Macau tem uma abertura de elevado grau para o Delta do Rio das Pérolas, o interior da China e outros países do Sudeste asiático. As zonas industriais transfronteiriças do CEPA, o visto individual para os cidadãos chineses do Interior da China e a cooperação Pan-Delta do Rio das Pérolas tornaram a abertura de Macau para o interior da China mais ampla, com intercâmbios mais frequentes.

2) O calcanhar de Aquiles da competitividade internacional de Macau

1.1. Reduzida dimensão. A superfície terrestre de Macau ocupa apenas 27,5 quilómetros quadrados e na sua maioria são colinas. A população é apenas 468 mil habitantes. Se se classificar Hong Kong de “nesga de terra”, Macau seria uma “terra de partícula de poeira”. Em relação a Hong Kong, Macau possui uma história de civilização moderna mais antiga; no entanto, não tem conseguido sucessos mais orgulhosos. Além das condições do porto, entre outros factores, a pequenez territorial teria sido uma das maiores condicionantes. A superfície territorial e uma limitada população estão muito abaixo duma envergadura racional; portanto, uma economia de pequena dimensão tem aumentado os custos das transacções e também afectado a formação e a entrada de indústrias de grande envergadura e estratégicas e ao mesmo tempo afecta o sistema industrial básico e o aperfeiçoamento do sistema funcional. No futuro, a pequenez continuará a afectar a participação de Macau nas concorrências internacionais e regionais.

1.2. Estrutura mono-orgânica. A pequenez tem condicionado um desenvolvimento integrado da estrutura económica de Macau. Os percursos históricos de Macau têm criado uma realidade nua e crua de estrutura mono-orgânica. Na estrutura industrial de Macau, uma indústria específica — o jogo — é a única flor sempre brilhante. Os impostos vindos dos jogos representam mais de 80% da receita total. Mais de 80% das pessoas empregadas estão ligadas à indústria do jogo duma ou doutra maneira. Quase toda a economia e desenvolvimento social de Macau dependem única e vitalmente do jogo. Trata-se duma situação de “Perdido por um, perdido por mil.” O jogo também funciona numa excessiva dependência do exterior, que inclui a situação económica regional e internacional, assim como das políticas dos governos das zonas limítrofes.

1.3. Falta de recursos humanos. Embora seja relativamente alta a taxa de desenvolvimento humano de Macau, na qual a taxa de educação atinge a 0,911, e apesar de Macau possuir uma relativamente boa educação básica e o constante aumento da percentagem dos jovens locais que têm recebido ensino superior e possuir recurso humanos de alta qualidade, representados pelos funcionários públicos locais, no seu conjunto, a percentagem da população, com ensino superior, é relativamente baixa, ve-

rificando-se uma escassez de cientistas, investigadores e técnicos profissionais altamente qualificados. Ao mesmo tempo, devido à maciça introdução de recursos humanos de baixa qualidade, a qualidade geral dos recursos humanos de Macau ficou afectada. A julgar pelas potencialidades do desenvolvimento dos recursos humanos, o sistema educativo de Macau não é muito completo, o ensino profissional e o ensino recorrente estão por ser aperfeiçoados. A qualidade do ensino básico e do ensino superior precisa de ser elevada com urgência. Ao mesmo tempo, os recursos educativos, sobretudo o corpo docente e o investimento na educação precisam de ser urgentemente aumentados. A eficiência da introdução de recursos humanos altamente qualificados não está bem à vista.

1.4. Atrasos técnicos e tecnológicos. A ciência e a tecnologia em Macau estão relativamente atrasadas. Primeiro, os recursos existentes nestas áreas são escassos. São poucas as verdadeiras instituições de investigação; os equipamentos básicos para a ciência e a tecnologia, sobretudo laboratórios, são neste momento poucos; o pessoal de investigação científica e o investimento do Governo nestas áreas são bastante limitados. Segundo, as inovações tecnológicas, isto é, o registo de patentes, ensaios científicos e tecnológicos, assim como o fruto das investigações científicas são limitados. Terceiro, pouca capacidade de transferência tecnológica. Face à característica da pequenez de Macau, o território deve prestar mais atenção à sua capacidade de transferência tecnológica. Verifica-se que a cooperação entre as instituições de investigação e as empresas não é muito generalizada, e centros de investigação empresariais e de R&D são relativamente poucos e o desenvolvimento da nova e alta tecnologia é praticamente nulo.

1.5. Atrasos em conceitos. Os conceitos do pensamento, sobretudo um novo ambiente e um espírito empreendedor são forças internas para o desenvolvimento económico e também constituem uma força mais aprofundada da competitividade internacional. Em relação a outras entidades económicas mais desenvolvidas, sobretudo em comparação com Hong Kong e Singapura, às pessoas de Macau falta um forte conceito mercantilista e empreendedor. Às pessoas de Macau ainda falta o espírito empreendedor, que se traduz na coragem para a concorrência, vontade de enfrentar riscos, vontade de progresso, audácia em desafiar dificuldades, espírito indomável e resistência a penalidades e sacrifícios. O factor chave do sucesso de Sylicon Valley residiu na sua peculiar ideologia social e cultura espiritual. Apesar de Macau possuir uma bem marcante caracte-

rística de pluralismo cultural, ainda não tem ambiente para inovações, sem restrições, por isso, as inovações em Macau ainda não têm atingido o nível a que deviam ter chegado.

1.6. Estrutura bipolar. Uma das partes mais importantes da competitividade é a coesão social, baseada na harmonia social; no entanto, a estrutura bipolar da sociedade de Macau ameaça o seu desenvolvimento harmonioso. Em primeiro lugar, no que diz respeito à estrutura de rendimentos, há um fosso demasiadamente grande entre os pobres e os ricos. Em 2002 e 2003, 20% das famílias com rendimentos baixos representavam 4,33% do rendimento total dos cidadãos, enquanto que 20% das famílias com maiores rendimentos ocupavam 49,39% do rendimento total da população. Uma parte da população encontra-se abaixo da linha de pobreza, com condições de vida bastante preocupantes. Em segundo lugar, no que toca à estrutura de empregos, também existem diferenças bastante gritantes. Em 2003, os que se dedicam a serviços, vendas, escritórios e trabalhos não técnicos representavam 57%, e os profissionais só ocupavam 4%. Na estrutura do desemprego, a percentagem dos jovens atinge 21,87%. A demasiadamente grande percentagem de desemprego de jovens constitui uma ameaça latente para a estabilidade social e o futuro desenvolvimento económico de Macau.

1.7. Ameaças de concorrência. Macau, no seu desenvolvimento futuro, enfrentará a concorrência a três níveis: a vinda das cidades de jogos do resto do Mundo, a vinda das cidades do Sudeste asiático e a vinda das cidades limítrofes. A nível mundial, algumas cidades e territórios europeus e norte-americanos, uma vez conseguindo combinar as suas indústrias de jogos com outras condições sócio-económicas, terão uma maior potencialidade de desenvolvimento. Macau enfrentará concorrências mais renhidas. A nível do Sudeste asiático, alguns países e territórios que até agora não têm desenvolvido o jogo estão prestes a desenvolvê-lo. Dadas as suas condições relativamente vantajosas, poderão afectar uma quota-parte do mercado que Macau detém neste momento. A nível do Delta do Rio das Pérolas, com a construção da ponte entre Zhuhai, Hong Kong e Macau e a deslocação das indústrias do Delta do Rio das Pérolas para a zona ocidental de Guangdong, a integração regional da zona ocidental do Rio das Pérolas, Zhuhai e Zhongshan, que fazem parte da zona ocidental do Rio das Pérolas, poderá ter um desenvolvimento mais rápido nos próximos anos. O nível do desenvolvimento económico e industrial de Zhuhai e Zhongshan poderá superar o de Macau, nos próximos

anos, chegando mesmo a transformar-se nos verdadeiros pólos de desenvolvimento da zona ocidental do Rio das Pérolas, de modo a provocar uma marginalização de Macau.

4. Ideias estratégicas sobre a elevação da competitividade internacional de Macau

Em face das características das futuras entidades económicas com maior competitividade e em função das condições e problemas que Macau enfrenta na sua construção dum entidade económica com maior competitividade, temos as seguintes ideias estratégicas para aumentar a competitividade internacional de Macau:

1) Missão estratégica — Bússola

A missão estratégica para aumentar a competitividade internacional de Macau reside em transformar Macau num lugar mais procurado no mundo inteiro, lugar de maior atracção; fazer com que as pessoas de Macau sejam as mais ricas, inteligentes, felizes e livres, no seu desenvolvimento.

2) Princípios estratégicos — Piloto

Dar desempenho aos seus pontos fortes para colmatar os seus pontos fracos e agarrar-se aos factores chave. Pôr em prática as vantagens reais de Macau e dar-lhes máximo de uso. Fazer todos os esforços para colmatar as insuficiências de Macau, com vista a aumentar os factores chave que influenciam a competitividade. Com base nos recursos humanos existentes, procurar aumentar a competitividade internacional de Macau.

3) Posicionamento estratégico — sistema de coordenadas

1.1. Posicionamento funcional: Macau constitui um museu da cultura universal e é um importante centro cultural internacional. Macau é uma cidade de diversões inteligentes, a nível mundial e importante centro industrial, criador de actividades recreativas na Ásia.

1.2. Posicionamento industrial: assentar em serviços com alto valor acrescentado e desenvolver serviços e indústrias transformadoras de alta tecnologia. Dar importância a actividades inovadoras culturais, ao turis-

mo e ao jogo, aos serviços financeiros e de seguros, ao comércio dos bens e à alta tecnologia, que são cinco actividades industriais pilares, aumentando constantemente os contributos inovadores destas indústrias, o conteúdo tecnológico e o grau de informatização. Sobretudo, o jogo, através da introdução de alta tecnologia, deve desenvolver programas “on line” para aumentar a componente técnica das suas actividades e a sua competitividade económica.

4) Objectivos estratégicos — Marcos

O sistema de objectivos estratégicos para aumentar a competitividade internacional de Macau monitoriza-se no seguinte quadro.

Quadro I: O sistema de objectivos estratégicos para a competitividade internacional de Macau

Crescimento meticuloso	A força motriz económica advém da inovação tecnológica e os objectivos económicos dão realce à qualidade.
Distribuição hábil	Tornar as zonas funcionais cada vez mais aperfeiçoadas e transformá-las num espaço com estrutura racional, cooperação e desenvolvimento conjunto.
Ambiente esmerado	Ambiente ecológico natural, ambiente histórico artificial e ambiente comercial moderno num conjunto esmerado e para uma continuidade harmoniosa.
Ciência e Tecnologia aperfeiçoadas	Melhor aperfeiçoamento da produção urbana, informatização da vida e plataformas digitais mais aperfeiçoadas.
Equipamentos de excelente qualidade	Uma construção urbana mais sofisticada, com uma rede de equipamentos modernos.
Gestão esmerada	A administração pública baseia-se nos recursos humanos existentes que devem prestar serviços completos e pormenorizados.
Cidade espirituosa	Amor pela Mãe Pátria e amor por Macau. Igualdade e diversidade. Harmonia e tolerância
Recursos humanos altamente qualificados	Transformar todas as pessoas de Macau em recursos humanos de alta qualidade e atrair recursos humanos de alta qualidade do mundo inteiro.
Cultura singular	Rico e multifacetado hibridismo cultural. Integração das tradições com a modernidade, num benefício mútuo

5) Os caminhos estratégicos — o Itinerário

As principais vias estratégicas básicas para elevar a competitividade de Macau são cinco: características próprias, sofisticação, miniatura, aperfeiçoamento e harmonia.

1.1. A competitividade de características próprias. Macau é um território muito singular, seja a nível económico, cultural, social, industrial, seja ambiental, com as suas características bem marcantes. Macau, para o seu desenvolvimento futuro, deve continuar com as suas características como trunfo.

1.2. Competitividade com tecnologia sofisticada. Macau, sendo um território pequeno, nas futuras concorrências renhidas, deve fazer esforços em investir o mínimo, à procura da maximização dos resultados, isto é, tem de desenvolver as indústrias de alta tecnologia, com alto valor acrescentado. O seu posicionamento num nível de desenvolvimento sócio-económico bastante elevado, fornece-lhe certas condições para desenvolver técnicas de ponta.

1.3. Desenvolvimento em miniatura. Macau, sendo um território pequeno, tem recursos muito limitados. Nas futuras concorrências renhidas, deve desenvolver uma economia em miniatura que dê prioridade a um desenvolvimento económico, que requer menos recursos de terra e matérias-primas, isto é, serviços de alta ciência e tecnologia.

1.4. Desenvolvimento harmonioso. Ao mesmo tempo que acelerar o desenvolvimento económico, é preciso prestar atenção ao desenvolvimento de todas as empresas de todas as actividades sociais, sobretudo à protecção ambiental e uma utilização eficaz dos recursos para promover um desenvolvimento integrado da economia, da sociedade e dos seus habitantes, a fim de conseguir uma vivência harmoniosa entre o ser humano e a natureza.

1.5. Crescimento hábil. Em função das condições dos seus próprios recursos, deve construir uma sociedade do tipo de economia de poupança, enveredando por um caminho de crescimento hábil, numa tentativa de concretizar sistematização em termos de qualidade, sofisticação, ciências e humanização, para que o território possa evoluir para uma orientação de “pequeno mas sofisticado”.

5. Projectos de acção para aumentar a competitividade internacional de Macau

1) Para aumentar a competitividade internacional de Macau, nos projectos de acção concretos, é preciso levar a cabo cinco grandes estratégias:

A. A estratégia de “Macau em transformação”

Os objectivos e os problemas de Macau requerem que o território no seu processo de futuro desenvolvimento, deva levar a cabo uma estratégia de “Macau em transformação”. 1. A passagem dum crescimento externo, economia externa, para um crescimento interno; 2. Da dependência de uma privilegiada situação regional para um desenvolvimento, baseado em inovações técnicas e tecnológicas; 3. Da introdução de recursos humanos de baixa qualidade à importação de recursos humanos de alta qualidade; 4. Dum desenvolvimento mono-orgânico para um modelo económico integrado; 5. Duma estrutura bipolar onde coexistem a tradição e a modernidade para uma sociedade civil moderna.

B. A estratégia de “Grande Macau”

A desvantagem da pequenez de Macau e a vantagem de porto franco determinam que Macau deva e possa levar a cabo uma estratégia de “Grande Macau” que lhe permita sair do seu âmbito geográfico. 1. Integrar Zhuhai nos projectos de desenvolvimento de Macau, à procura duma integração entre ambas as partes; 2. Integrar nos projectos de desenvolvimento de Macau, a sua participação na integração do Delta do Rio das Pérolas; 3. Aprofundar a abertura internacional, sobretudo impulsionar Macau e as suas pessoas a irem ao encontro do mundo; criar uma rede de ligações de Macau e das pessoas de Macau; transformar a economia de Macau na economia das pessoas de Macau, para concretizar a omnipresença de Macau no mundo.

C. A Estratégia de “Macau individualizada”

Macau, mesmo com as suas singulares condições, perante uma concorrência externa cada vez mais reunida deve, no seu desenvolvimento futuro, destacar a sua singularidade. Para tal, é preciso: 1. Reforçar as suas singularidades para poder competir com os seus pontos fortes que marcam a diferença, com outras cidades internacionais do jogo; 2. Dar realce às suas vantagens para levar a cabo um desenvolvimento diferente, em relação a outros países limítrofes do Sudeste asiático; 3. Comercializar marcas internacionais, “Made in Macau”, sobretudo comercializar os raros recursos individualizados de Macau que incluem a sua cultura pluralista, os seus recursos culturais, as singulares indústrias do jogo e o sistema sócio-económico em miniatura, etc. Para elevar a imagem internacional de Macau, é preciso reforçar os atractivos e a reputação de Macau.

D. A estratégia de “Macau inteligente”

Os recursos humanos da ciência e tecnologia constituem o problema nuclear da competitividade, sendo também um dos pontos mais fracos de Macau; por isso, para aumentar a competitividade internacional, Macau precisa de levar a cabo a estratégia de “Macau inteligente”. 1. Uma estratégia geral para os recursos humanos: elaborar projectos de importação de recursos humanos e introduzir com audácia recursos humanos de alta qualidade e inteligência que digam respeito a um desenvolvimento acelerado; criar um sistema educativo que se adapte ao desenvolvimento de Macau e levar a cabo uma formação de recursos humanos do tipo inteligente para que todas as pessoas de Macau possam receber educação pública para poderem transformar-se em recursos humanos qualificados; 2 A ciência, a educação e a estratégia regional: o Governo deverá reforçar o investimento na ciência e tecnologias e na criação de laboratórios, entre outras plataformas de investigação básica. Deverá servir-se das vantagens do grande número de organizações não-governamentais para criar um sistema de serviços inovadores de ciência e tecnologia, reforçar a cooperação entre as instituições de investigação científica e as empresas, a fim de promover a integração entre as empresas e as instituições pedagógicas e de investigação e desenvolver indústrias de alta ciência e tecnologia.

E. A estratégia de “Macau harmoniosa”

Os objectivos, as condições e os problemas Macau requerem que Macau no seu futuro processo de desenvolvimento deva levar a cabo a estratégia de “Macau harmoniosa”. 1. Através das políticas fiscais, reduzir a diferença entre os pobres e ricos; 2. Aperfeiçoar com maior amplitude os sistemas da segurança social e de assistência social; 3. Reforçar a educação profissional, dotando os cidadãos de conhecimentos técnicos para aumentar a sua capacidade empreendedora e criadora de riqueza; 4. Reforçar os intercâmbios para promover as comunicações e entendimento entre os cidadãos e entre estes e o Governo e as organizações não-governamentais; 5. Reforçar as funções de gestão e prestação de serviços do Governo para garantir, de uma maneira suficiente, as liberdades e os direitos dos cidadãos.

